



NORMA DE PROCEDIMENTO Nº2

Elaborado em

Setembro de 2008

COMISSÃO DE CONTROLO DA INFECÇÃO HOSPITALAR
E
SERVIÇO DE SAÚDE OCUPACIONAL

Revisão nº

Próxima revisão

Assunto: RECOMENDAÇÕES PARA A PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO CRUZADA DA ESCABIOSE**1. Introdução**

A escabiose é uma infestação da pele com o ácaro *Sarcoptes scabiei*, var. *hominis*. A fêmea adulta pode atingir aproximadamente 0,35 mm. Fazem pequenos túneis na camada córnea da pele depositando ovos que amadurecem por volta do 17º dia, dando origem a ácaros adultos. O sintoma predominante é o prurido intenso, principalmente à noite, sendo que as zonas mais afectadas são as faces laterais dos dedos e zonas interdigitais, faces internas das zonas articulares principalmente as axilas, os cotovelos e os pulsos, a pele à volta dos mamilos e os órgãos genitais masculinos. Podem aparecer escoriações no abdómen, coxas e nádegas.

A Escabiose Norueguesa é uma variante muito contagiosa, que afecta principalmente os indivíduos com compromisso imunológico, e produz uma dermatose extensa do couro cabeludo, ouvidos, tronco, mãos e pés, podendo mesmo aparecer linfadenopatias.

2. Modo de transmissão

A transmissão faz-se essencialmente por contacto directo com a pele infestada, embora também possa ocorrer por contacto indirecto, nomeadamente através da roupa.

3. Período de incubação

- Em pessoas infestadas pela primeira vez: 2 a 6 semanas;
- Em indivíduos previamente infestados: 1 a 4 dias.

4. Período de contágio:

Até que os ácaros e os ovos sejam destruídos (dia seguinte ao tratamento).

5. Medidas preventivas:

- Sempre que possível, o doente deve ser isolado em quarto individual.
- Antes do tratamento do doente e até 24 horas após o mesmo, utilizar luvas e bata de manga comprida para todos os contactos com o doente e com a roupa. O equipamento de protecção individual deve ser retirado e colocado num contentor existente dentro do quarto, junto à saída.
- As mãos devem ser bem lavadas após retirar as luvas e o restante equipamento de protecção.
- A roupa do doente e da cama usada antes e na noite do tratamento deve ir para a lavandaria, em saco de plástico bem

fechado e com rótulo de aviso (roupa contaminada).

- As cadeiras e os colchões devem ser bem lavados.
- Os cremes e os emolientes usados no doente têm de ser inutilizados após o final do tratamento.
- Em casa, a roupa do doente usada nas 48 horas anteriores ao aparecimento dos sintomas deve ser lavada na máquina com temperaturas elevadas (mínimo 60°) e seca, ou passada a ferro.
- Os utensílios do doente usados antes do tratamento, principalmente sapatos e roupa que não possam ser lavados nas condições já referidas, devem ficar fechados em saco de plástico durante sete dias, antes de os usar novamente. Após este período já não representam risco de contaminação.

6. Tratamento

Sempre que possível, todos os indivíduos identificados para tratamento devem iniciá-lo dentro do mesmo período de 24 a 48 horas. A frequência das aplicações do medicamento será de acordo com a prescrição médica, fundamentada pela probabilidade de ocorrer infestação.

Comunicação à CCI e SSO

Perante a suspeita de um doente internado com escabiose devem ser contactados a
Comissão de Controlo de Infecção e o Serviço de Saúde Ocupacional